

STEPHAN DOITSCHINOFF

www.doitschinoff.com

stephan.doitschinoff@gmail.com

[instagram.com/stephan_doitschinoff](https://www.instagram.com/stephan_doitschinoff)

+ 55 11 986361612

STEPHAN DOITSCHINOFF

1977, São Paulo - SP, Brasil

Artista revelação pela Associação Paulista de Críticos de Arte, realizou suas principais exposições em espaços institucionais como o Irish Museum of Modern Arts (IMMA) - Irlanda, o Museum of Contemporary Arts of San Diego (MCASD) - Estados Unidos, a Fondation Cartier – França, o Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM), o Museu de Arte de São Paulo (MASP), o Museu Afro Brasil e XXII Bienal Internacional de Curitiba.

Atualmente é representado por Unit Gallery em Londres, Jonathan LeVine Projects em Nova Jersey, Galerie LJ em Paris e está presente em diversas coleções particulares, dentre elas The Isabel and Agustín Coppel, no México. Doitschinoff tem dois livros publicados pela editora alemã Gestalten; CALMA: The Art of Stephan Doitschinoff (2008) e CRAS (2012).

Sobre o Trabalho

A obra de Stephan Doitschinoff desdobra-se em diferentes vertentes que vão desde a pintura e a instalações em contexto museológico, até a arte pública, o vídeo e performance. Em todas estas abordagens é perceptível uma unicidade nos conteúdos e no corpo de investigação.

Seu trabalho é permeado por uma linguagem altamente criptografada e simbólica. O que a primeira vista parece ser uma narrativa visual impregnada de referências religiosas ou dogmáticas, sob um olhar mais cuidadoso revela-se um processo de apropriação de estrutura e ressignificação.

Algumas das manifestações básicas da religião e das forças armadas são usadas como suporte: a configuração do templo, do altar, da procissão e dos personagens antropomórficos representativos de divindades, assim como de hinos, marchas, fardas e medalhas. Entretanto, não há dogma, o conteúdo é formado por questionamentos que visam promover um espaço de reflexão e crítica.

Doitschinoff remove o conteúdo místico ou ideológico, para apropriar-se desse formato e adicionar símbolos criados a partir de reflexões pessoais em confluência com temáticas contemporâneas, como por exemplo, a “democracia corporativa”, o papel das plantas e substâncias psicoativas na cultura ocidental e o descontrole provocado por sistemas sociais rígidos que não propiciam espaço para que o indivíduo se desenvolva na sua plenitude.

Stephan redefine a narrativa original contida na estrutura religiosa ou militar, que por sua vez é uma linguagem comum e tem o poder de capturar a atenção do grande público através da familiaridade e de sua presença massiva na sociedade desde suas fundações.

Texto de Nathalia Cruz



Interventú, Irish Museum of Modern Art, Dublin (2017)

INTERVENTU, 2017

Instalação:

Madeira, latão, cobre e tecido.

As Above So Below

Curadoria de Rachel Thomas e Sam Thorne.

Museu de Arte Moderna da Irlanda (IMMA)

Entrevista com os curadores da exposição:

<https://www.youtube.com/watch?v=ZDLAN51fkzQ>

Interventu (do latim Intervenção) de Stephan Doitschinoff (São Paulo, 1977) origina-se da pesquisa sobre a prática votiva e os diversos tipos de ex-votos, objetos oferecidos a santos e divindades em troca de uma graça. A partir da apropriação de ex-votos originais de Juazeiro do Norte (Brasil), interferência em objetos (esculturas anatômicas em madeira e parafina) de mesma natureza ainda não ritualizados, inserção de renda, símbolos autorais e a criação de outras entidades, o artista idealizou um grande altar para a fachada do Irish Museum of Modern Art. O altar é composto das obras *Nubes lacrimarum*, *Spectrum*, *Palma Votiva*, Mandala e quatro portais com ex-votos modificados e criados para o projeto.

Nubes lacrimarum (do latim Nuvem de Lágrima) e *Spectrum* (do latim Fantasma) são esculturas feitas com roupas de segunda mão que foram doadas e também garimpadas em brechós, especialmente vestido de noiva, de primeira comunhão, de batizado e lençóis de cama. Nos santuários de romaria é comum encontrar esse tipo de vestuário oferecido como presente aos santos, além das fotografias, pinturas (retratos) e objetos diversos (anéis de formatura, muletas, caminhões de brinquedo, enxoval de bebê e berços). Em cada camada de tecido da nuvem e dos fantasmas (boa parte costurada à mão), perpetuam no espaço histórias, desejos e promessas.

A estrutura da nuvem é inspirada nos pálios utilizados nas procissões e nos baldaquinos de basílicas, que na instalação resguarda o ex-voto *Palma Votiva*. Na concepção dos fantasmas, a cor e o volume são influências direta de religiões afro-brasileira (candomblé, umbanda e quimbanda), especificamente os trajes das Mães de Santo (ou lalorixá). A forma triangular tem semelhanças com representações da Virgem Maria. Cada *Spectrum* integra um portal com ex-votos de madeira e a aplicação de renda e latão.

Palma Votiva foi produzida com latão e peças esculpidas por repuxo, fundição, corte e solda, possui dezoito símbolos incrustados na palma da mão. Os símbolos são recorrentes na produção do artista, a maioria são autorais (como a Foice com Mariposa, o Intestino Coroado e a Escada de Degraus Tortos), exceto as velas (representações oriundas da umbanda). A escultura é considerada por Doitschinoff um ex-voto gigante.

A Mandala pintada no chão e com cabos de aço ligados a *Palma Votiva* se aproxima da representação na umbanda e rituais pagãos, que se distinguem de outras representações pelo desenho de um pentagrama ou uma cruz no centro. Acredita-se que os elementos em torno de um núcleo central criam um campo de força com poder de abrir um canal com o sagrado.

Os quatro portais com ex-votos criados com parafina e modificados com renda, latão e fogo, formam a base do altar. Cada portal propõe um caminho para a reflexão sobre aspectos da prática votiva, romarias e peregrinações a locais de devoção. No portal com *Spectrum* e ex-votos com renda sobreposta, espíritos em festa estão vestidos para a celebração do milagre.

O fogo é o elemento que marca o processo de descarte das oferendas (madeira, fotografias). Os ex-votos queimados referem-se a maneira ritualística da liberação das graças. Todos os dias centenas de ex-votos são oferecidos em diversas capelas e altares nas cidades de romaria. Como os santuários não tem como armazenar esse volume sempre crescente de oferendas, as peças são periodicamente queimadas em grandes fogueiras. Simbolicamente os pedidos dos fiéis são elevados ao céu em forma de fumaça e a matéria retorna à terra.

Na região sudeste do Brasil, os ex-votos mais tradicionais são os produzidos com parafina. Nesse contexto o artista se apropria desse tipo de oferenda e cria ex-votos em formato de bíblias com peyote e morning glory, mão com psilocibe cubensis (cogumelo alucinógeno) e coração com olho. As formas que são conhecidas no imaginário popular como símbolos cristãos são usadas como suporte para criticar a demonização e criminalização das práticas ritualística de nações nativas, que utilizavam plantas e fungos psicoativos nos rituais.

Os ex-votos modificados com fio de latão dourado remetem a cor da elevação espiritual na magia e na religião, cor recorrente em outros trabalhos do artista (pinturas, esculturas, medalhas) e na capa e contracapa dos livros *CALMA* (2008) e *CRAS* (2012). A inserção do fio de latão também parte do estudo sobre a prática obsessiva na produção de Arthur Bispo do Rosário (1911-1989), que tinha como “missão divina” transformar tudo o que estava a sua volta em objetos sagrados para apresentar ao Criador no dia do juízo final.

Para Doitschinoff, dentre as diversas manifestações religiosas que caracterizam a busca de uma comunicação direta entre o indivíduo e o divino, o ex-voto ainda se preserva próximo ao de rituais pagãos. Nesse universo sincrético do altar, conjugam-se elementos religiosos, xamânicos e artísticos, invocando a liberdade primitiva da manifestação ritualística.

Texto de Sabrina Leal



Interventu (detalhe), Irish Museum of Modern Art, Dublin (2017)



Interventu (detalhe), Irish Museum of Modern Art, Dublin (2017)

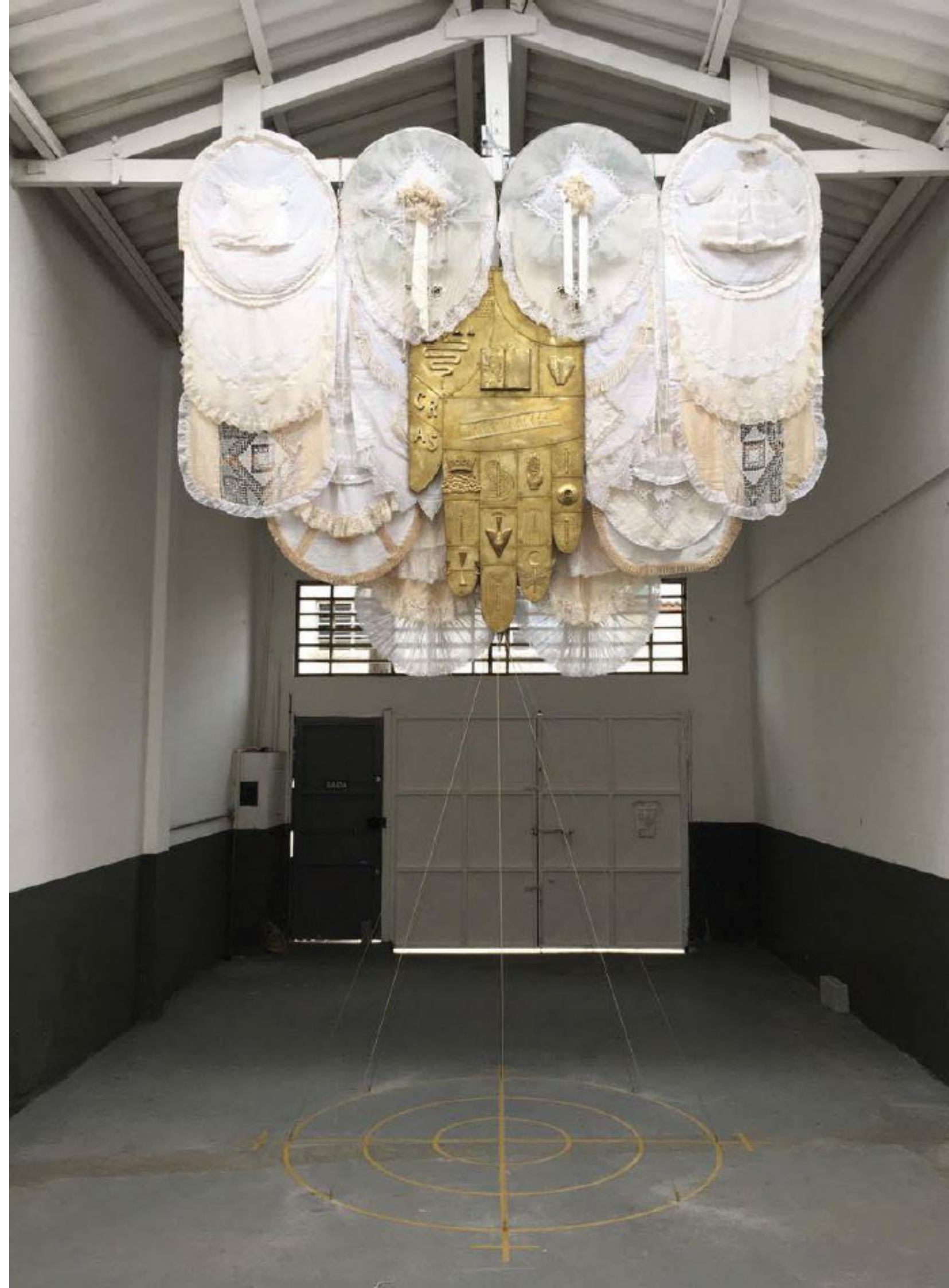


INTERVENTU (pré montage), 2017

Instalação:
Madeira queimada, parafina, latão, cobre e tecido.

Stephan Doitschinoff Studio

Entrevista para Revista Bravo!
<https://www.youtube.com/watch?v=uGUYZmZp654>







CVLTO DO FVTVRV, 2013 - 2016

O Cvlto do Fvtvrv é um projeto que tem como intenção a criação e desenvolvimento de uma “seita-igreja”, bem como todos os desdobramentos relevantes na constituição desta estrutura, real e virtual: cerimônias, templos, procissões, ícones representativos de divindades antropomórficas, manifesto, hinos, publicações, fardas, medalhas, carteira de identificação e fidelização, programas de engajamento, rede social e website.

A ação é construída ao passo que cada um dos itens citados acima é realizado, o público toma conhecimento dos conceitos abordados e participa das ações interativas. Algumas das etapas do projeto já foram executadas e podem ser vistas no site: www.fvtvrv.org

Principais ações do Cvlto do Fvtvrv:

- 2017. IMMA - Irish Museum of Modern Art | Marcha ao Cvlto do Fvtvrv
- 2016. MAM - Museu de Arte Moderna de São Paulo | Marcha ao Cvlto do Fvtvrv
- 2016. MAM - Museu de Arte Moderna de São Paulo | Balcão de Adesão
- 2016. Valongo Festival | Marcha dos Três Planetas
- 2015. Praça das Artes | Marcha dos Três Planetas
- 2015. Centro Cultural Banco do Brasil | Marcha dos Três Planetas

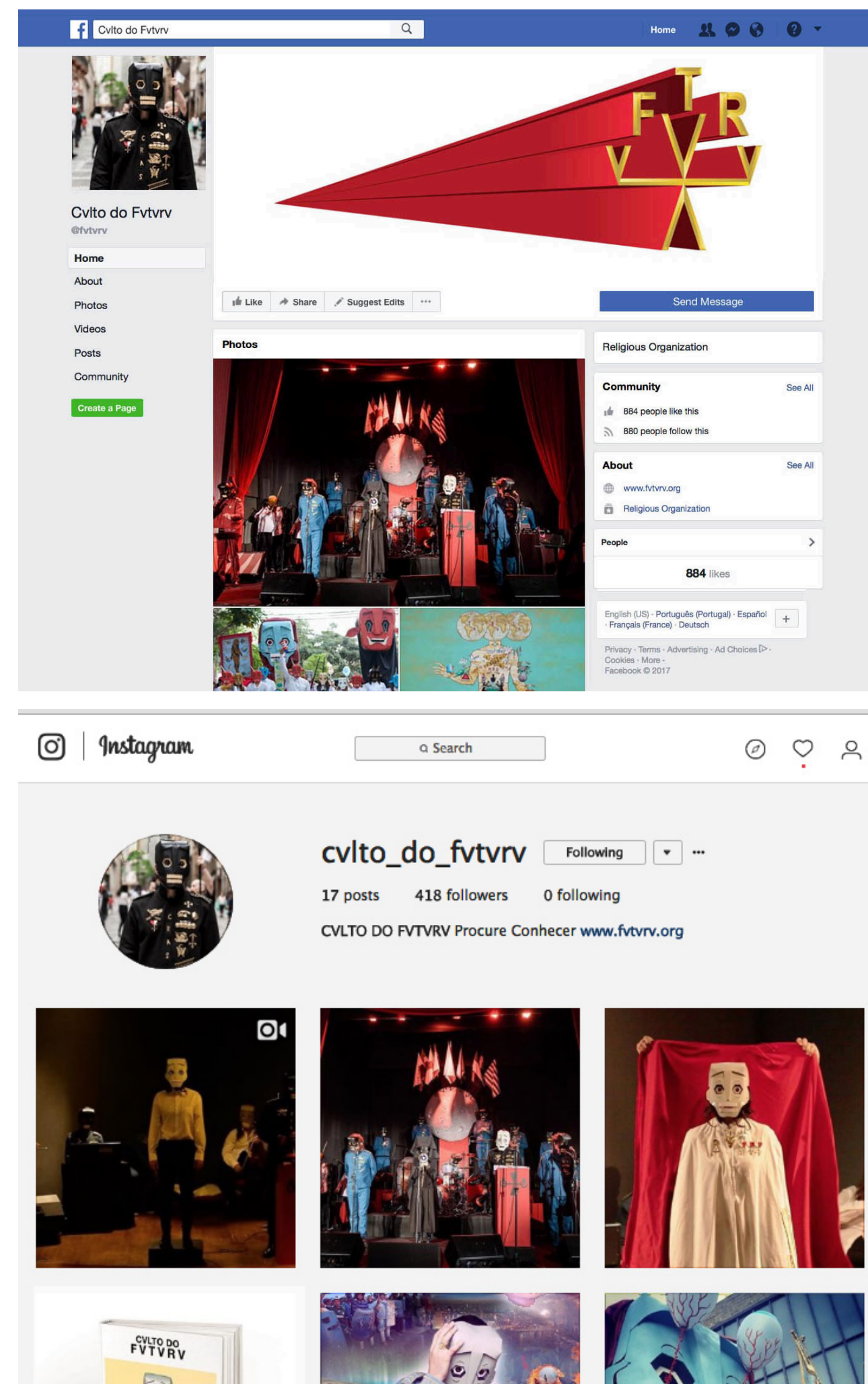




Membros no Balcão de Adesão (2016)



Cvlt0 do FvtvrV, website (2015)



Cvlt0 do FvtvrV, mídias sociais, Facebook (acima) e Instagram (ambos 2015)





Cvlto do Fvtrv, Logotipo (2015)



Cvlto do Fvtrv, O Elucidário, Publicação, 78 páginas. (2015)



Cvlto do Fvtrv, Carteira de Identificação (2015)

MARCHA DOS TRÊS PLANETAS, 2015

Performance:

Máscaras, fardas, medalhas, cartões de identificação, estandartes, hinários, instrumentos musicais.

CCBB Música Performance – curadoria de Fernando Ribeiro
Centro Cultural Banco do Brasil

A ação faz parte do projeto Cvltto do Fvtvrv, no qual o artista se propõem a criar ações de engajamento em torno de uma seita-igreja de mesmo nome.

Para participar da marcha os interessados se inscreveram previamente através do www.fvtvrv.org e receberam instrução sobre o uniforme necessário (camisa social branca, calça e sapatos preto). No dia da ação, os voluntários receberam a carteira de identificação, broches, máscaras, estandartes e hinários.

O ponto de encontro e partida para a ação foi o Teatro Municipal, seguindo pelo Viaduto do Chá, em direção ao Centro Cultural Banco do Brasil. Durante a marcha foi entoado o hino Três Planetas, composto por Stephan em parceria com Lia Paris e Mixhell (Iggor Cavaleira e Laima Leyton).



Cvltro do Futvrv, Marcha dos Três Planetas, Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo (2015)

MARCHA AO CVLTO DO FVTVRV, 2016

Performance:

Máscaras, fardas, medalhas, cartões de identificação, banners, hinários e instrumentos musicais.

“Educação como Matéria Prima”

Curadoria de Felipe Chaimovich e Daina Leyton

Museu de Arte Moderna de São Paulo - MAM





Cvltto do Fvtrvr, Marcha ao Cvltto do Fvtrvr, Museu de Arte Moderna de São Paulo (2016)



Cvltto do Fvtvrv, Marcha ao Cvltto do Fvtvrv, Museu de Arte Moderna de São Paulo (2016)



Cvltro do Fvtrv, Marcha ao Cvltro do Fvtrv, Museu de Arte Moderna de São Paulo (2016)

BALCÃO DE ADESÃO, 2015/2016/2017

Instalação:

Mesas, cadeiras, tecido, banner impresso, publicações off set, fanzines, broches, fotografias impressas e emolduradas.

Praça das Artes / Teatro Municipal de São Paulo (2015)

Museu de Arte Moderna de São Paulo (2016)

Irish Museum of Modern Art (2017)

Inspirado em balcões de voluntariado litúrgicos e corporativos, a instalação contava com publicações e impressos disponíveis ao público: O Elucidário, A Pirâmide, O Hinário dos Três Planetas e integrantes responsáveis por receber fichas de inscrição preenchidas para cadastro de adesão e voluntariado para as próximas ações do projeto Cvltto do Fvtvrv.



Cvltto do Fvtrrv, Balcão de Adesão, Irish Museum of Modern Art, Dublin (2017)

MARCHA DOS TRÊS PLANETAS II, 2016

Performance:

Máscaras, fardas, medalhas, cartões de identificação, banners, hinários e instrumentos musicais.

Praça das Artes / Teatro Municipal de São Paulo (2015)

Link para video registro: <https://vimeo.com/167970090>





Cvltro do Fvtrv, Praça das Artes, São Paulo (2015)



Cvlt0 do Fvtrv, Praça das Artes, São Paulo (2015)



Culto do Fvtrv, Balcão de Adesão, Praça das Artes, São Paulo (2015)

MARCHA AO CVLTO DO FVTVRV, 2017

Performance:

Máscaras, fardas, medalhas, cartões de identificação, banners, hinários, instrumentos musicais, gelatina.

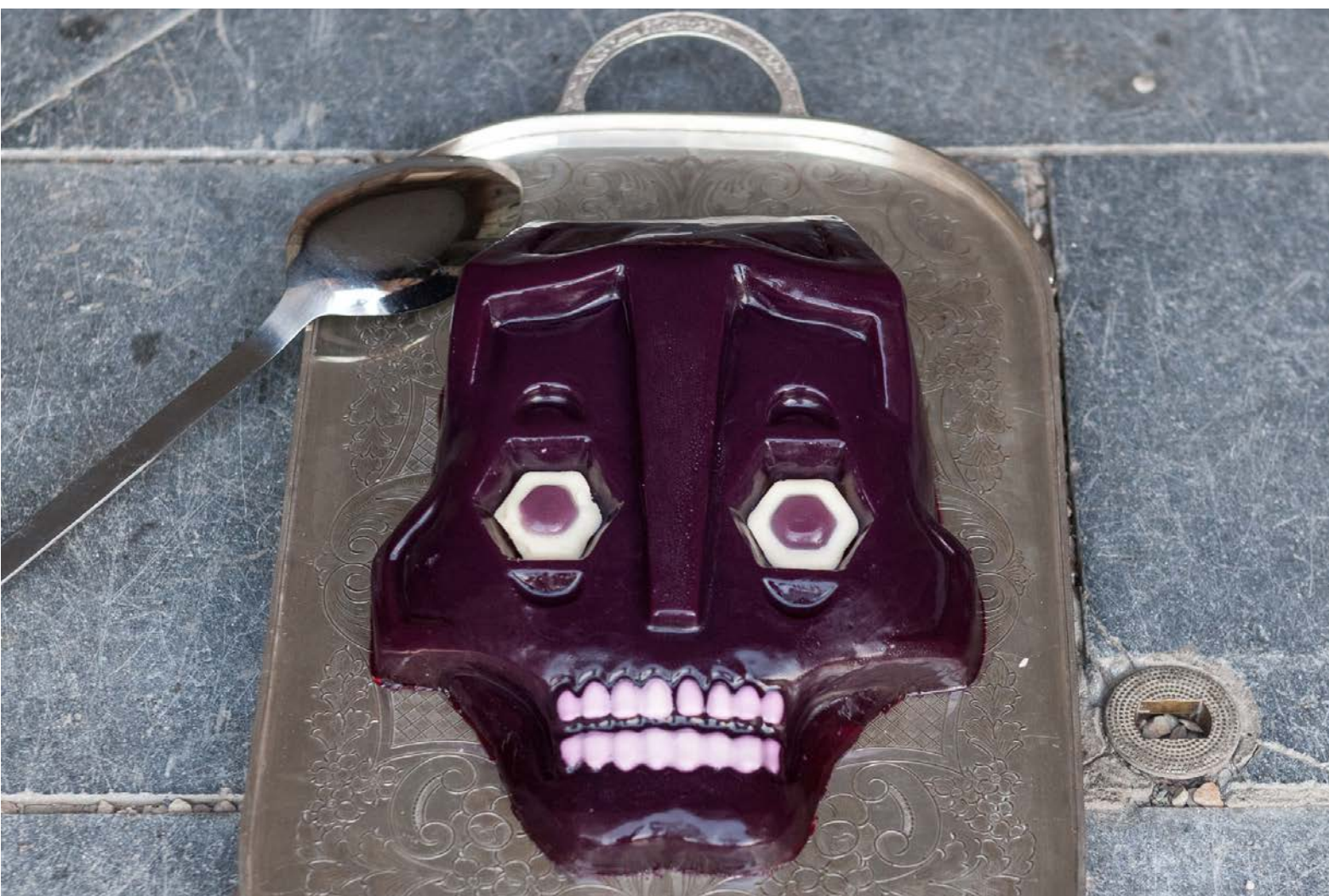
“As Above So Below - Irish Museum of Modern Arts, Dublin, Irlanda”
Curadoria de Rachael Thommas e Sam Thorne

Irish Museum of Modern Art - IMMA





Cvltó do Fvtrv, Irish Museum of Modern Art, Dublin (2017)



Cvltó do Fvtrv, Irish Museum of Modern Art, Dublin (2017)



Cvltó do Fvtrv, Irish Museum of Modern Art, Dublin (2017)

3 PLANETS – PANOPTIC WAVE, 2016

Instalação Multimídia:
Genuflexório modificado com joystick e botões integrados
Videogame, animações e vídeos.

“Educação Como Matéria Prima”
Curadoria de Felipe Chaimovich e Daina Leyton

Museu de Arte Moderna de São Paulo - MAM

Os conteúdos dessa instalação desenvolvida para a mostra “Educação Como Matéria Prima” partem da apropriação de estruturas e símbolos para anunciar as diversas codificações às quais estamos submetidos em nossa vida e como corremos o constante risco de considerar parte de nossa cultura o que é, na verdade, a estrutura de uma cultura dominante, impregnada de narrativas de poder.

A divisa em latim NON DVCOR DVCO , escrita no brasão da cidade de São Paulo, significa “Não sou conduzido, conduzo” ou “Domino, não sou dominado”. O fato dessa afirmação ser o lema oficial da cidade que habitamos é oportuno para refletirmos sobre a rigidez de condutas e pensamentos que estamos a reproduzir no intuito de preservar valores que, por vezes, sequer nos perguntamos para que servem.

Domino, Não Sou Dominado

A instalação multissensorial é composta por um videogame, pinturas e animações. O hino “Três Planetas”, que anuncia o fato de que, se continuarmos no ritmo de consumo atual, precisaremos de três planetas para consumir, integra a instalação, interpretado na Língua Brasileira de Sinais.

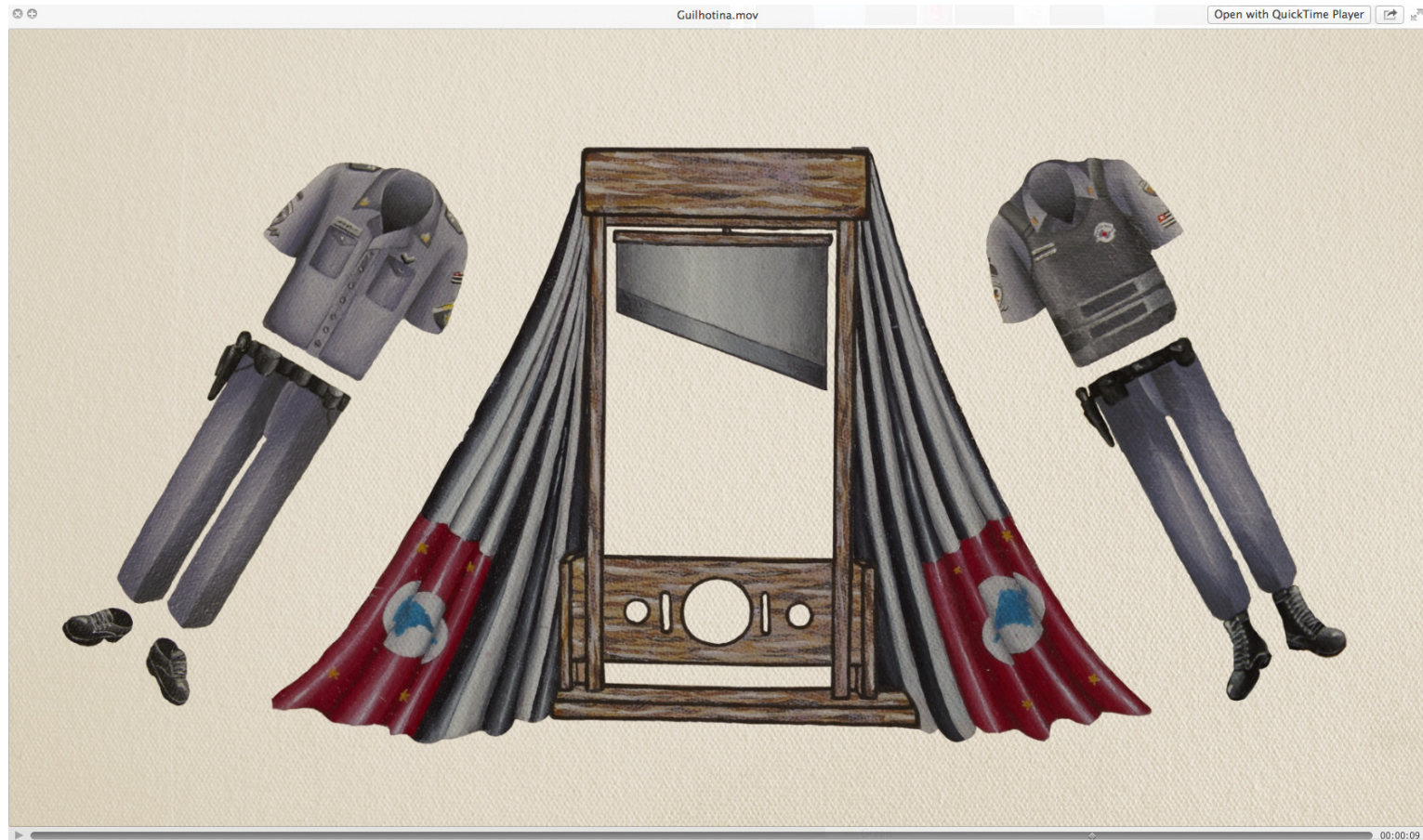
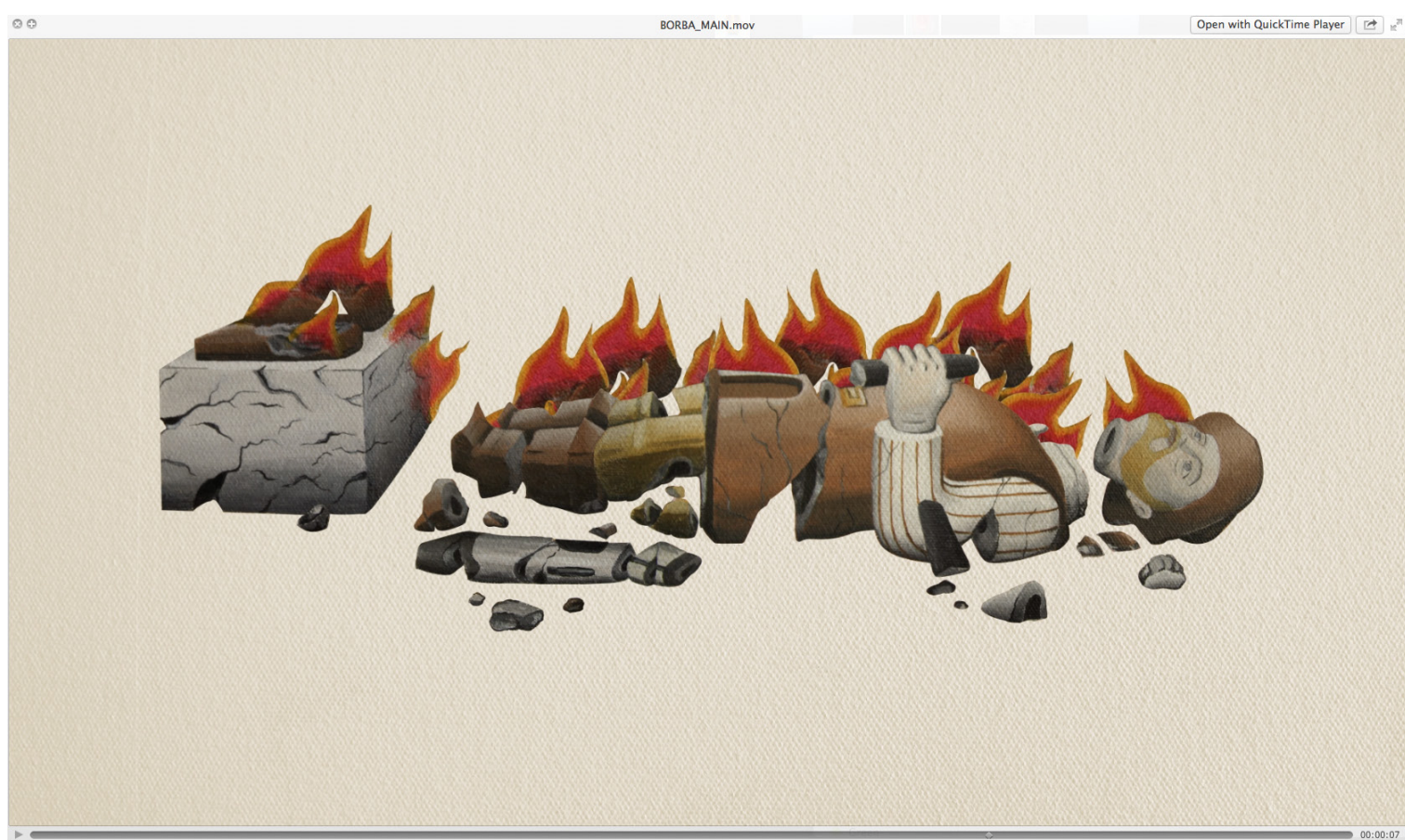
A frase de Richard Serra “O entretenimento popular é basicamente propaganda para o status quo” abre o videogame, que permeia o universo das escolas, corporações, presídios, manicômios e condomínios: espaços fechados que estruturam uma sociedade disciplinar onde todos podem ser vigiados.

A experiência nos leva a refletir sobre o controle que transcende essas estruturas físicas e abrange espaços externos, virtuais e psíquicos, e como se faz possível, nessa complexa configuração, a tomada e a expansão da consciência.

Texto de Daina Leyton



3 Planets - Panoptic Wave, Museu de Arte Moderna de São Paulo (2016)



NOVO ASCETICISMO, 2016

Instalação:

Livros modificados - serigrafados, estampados e pintados.

Pintura acrílica sobre madeira, lâmpadas

Bandeirolas de papel estampadas

“De dentro para fora – De fora para dentro”

Curadoria: Teixeira Coelho, Baixo Ribeiro e Mariana Martins

MASP – Museu de Arte de São Paulo

Instalação composta por cerca de 300 livros-objeto. Os livros são, na grande maioria, de direito constitucional obsoleto, foram adquiridos em sebos por poucos centavos cada e depois sofreram intervenções afim de serem ressignificados e transformados em ícones de livros sacros.

A instalação faz referência ao período de duração das leis e ao processo de legitimação ou expiração das mesmas.



Novo Asceticismo, MASP | Museu de São Paulo (2009)

BRILHO DO SOL, 2011

Instalação e pintura mural:
Tinta latex, flores, velas, cimento.

Perfomance:
Máscaras de metal e madeira, tecido e palha.

Curadoria de Carlos Alcobia
Faculdade de Belas Artes e Bairro da Mouraria, Lisboa, Portugal.



Brilho do Sol, Bairro da Mouraria, Lisboa, Portugal (2011)



VENTRE LIVRE, 2011

Performance

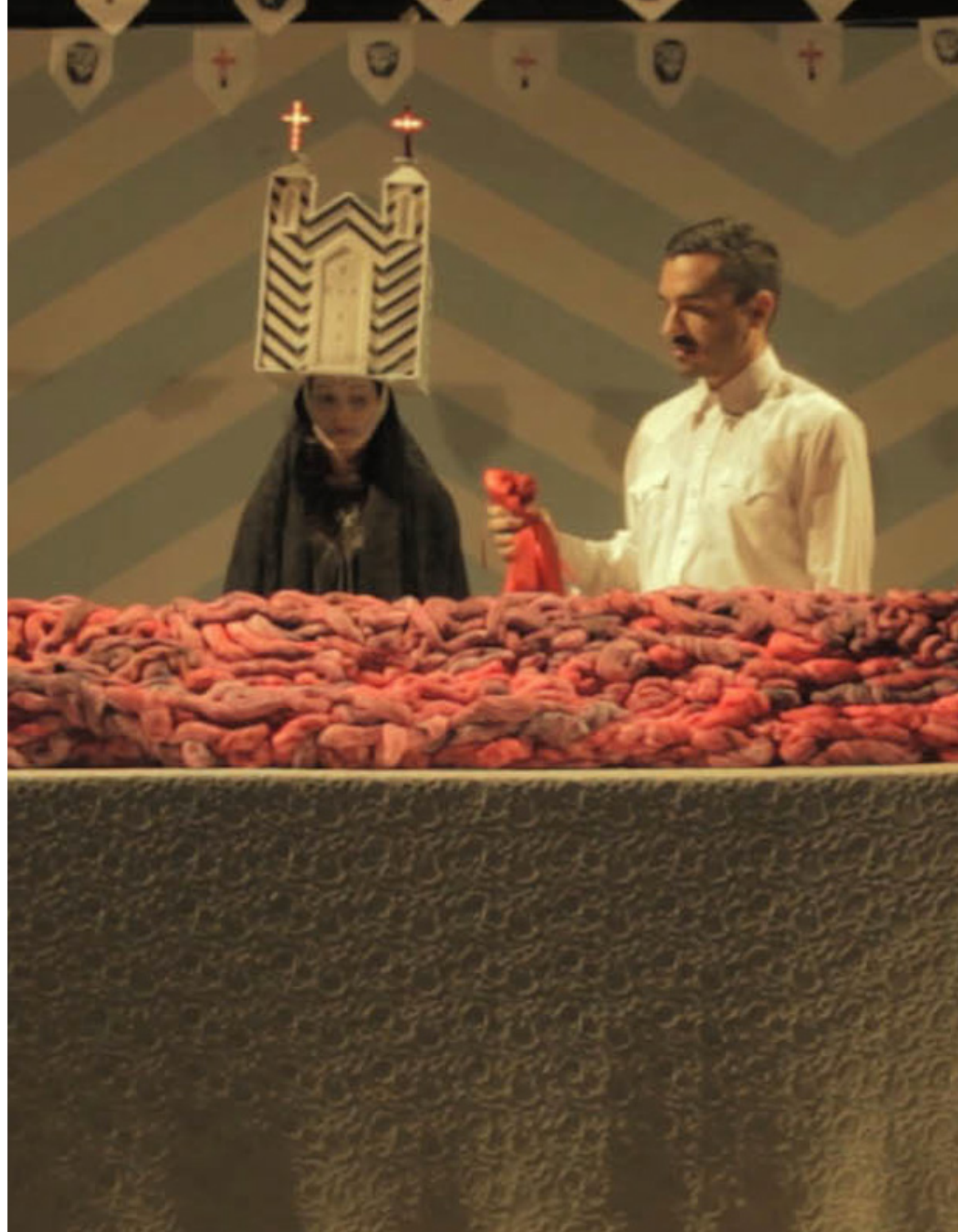
Curadoria de Raphael Castoriano / Kreemart

Art Rio, Rio de Janeiro

Kreemart é um projeto curatorial criado por Raphael Castoriano, onde artistas visuais são convidados para criar performances que tenham como suporte o uso do açúcar.

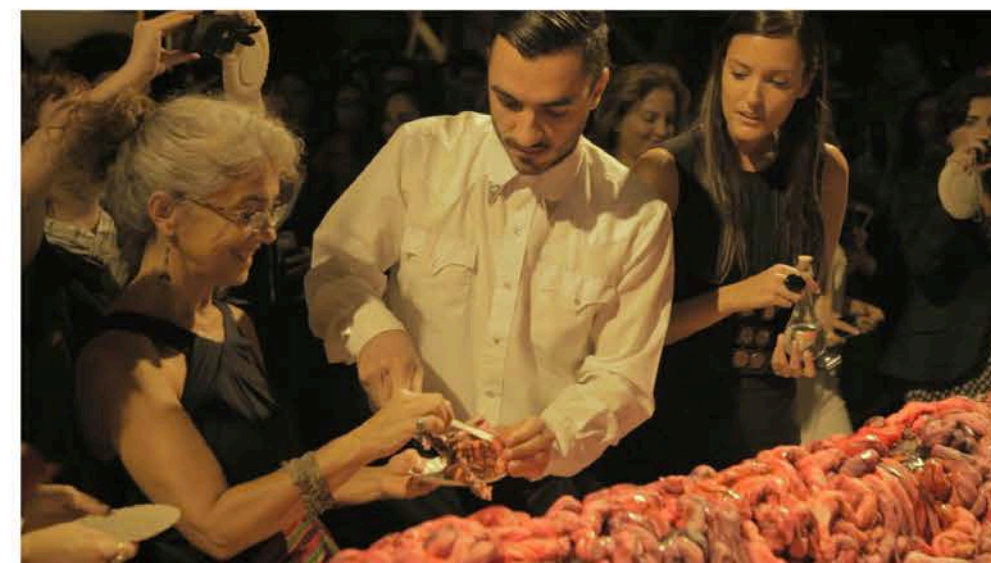
Video registro: <https://vimeo.com/167964273>

Kreemart: <http://kreemart.com/>





Ventre Livre, Art Rio / Kreemart, Rio de Janeiro (2011)



Ventre Livre, Art Rio / Kreemart, Rio de Janeiro (2011)

A LEI DO VENTRE LIVRE, 2011

Instalação:

Livros modificados - serigrafados, estampados e pintados.

Pintura acrílica sobre madeira

Bandeirolas de papel estampadas

“Vila la Revolucion”

Curadoria de Pedro Alonzo and Lucia Sanroman





A Lei do Ventre Livre, Museum of Contemporary Art, San Diego (2011)

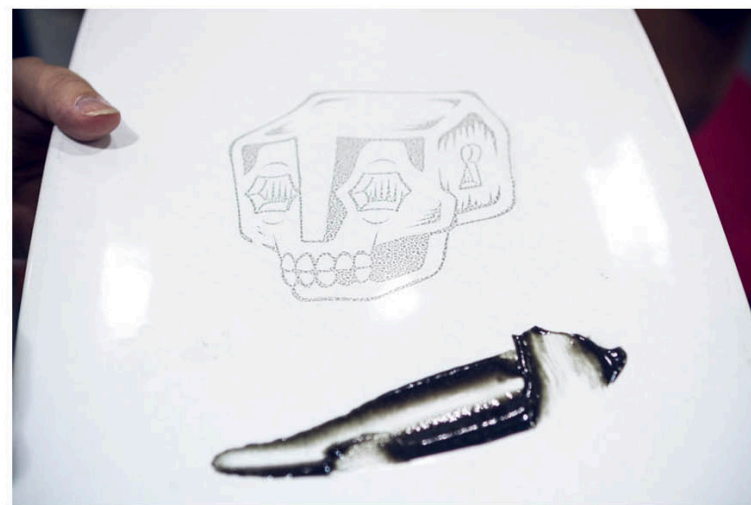
MESA E HEXÁGONO, 2012

Museu de Arte Moderna de São Paulo - MAM

Happening apresentado em parceria com o chef Alex Atala.

Mesa e Hexágono partiu da preparação em tempo real de diversos pratos simbólicos aludindo a um ritual baseado no processo alquímico Nigredo-Albedo-Rubedo e no uso de compostos psicoativos, servidos para aproximadamente 50 pessoas.

Técnicas utilizadas pelo artista como a pintura, a gravura e a escultura foram trazidas para o âmbito da performance, aliadas à ritualização do preparo de alimentos e de sua ingestão.



Mesa e Hexágono, MAM - Museu de Arte Moderna de São Paulo (2012)

PINTURAS SELECCIONADAS, 2009 - 2016

BABEL, 2009
acrílica sobre tela
200 x 150 cm

Coleção particular

“De Dentro Para Fora, De Fora Para Dentro”
Curadoria de Baixo Ribeiro, Mariana Martins e Eduardo Saretta
MASP - Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand



AGRICULTURA CELESTE, 2010

acrílico sobre madeira
200 x 150 cm

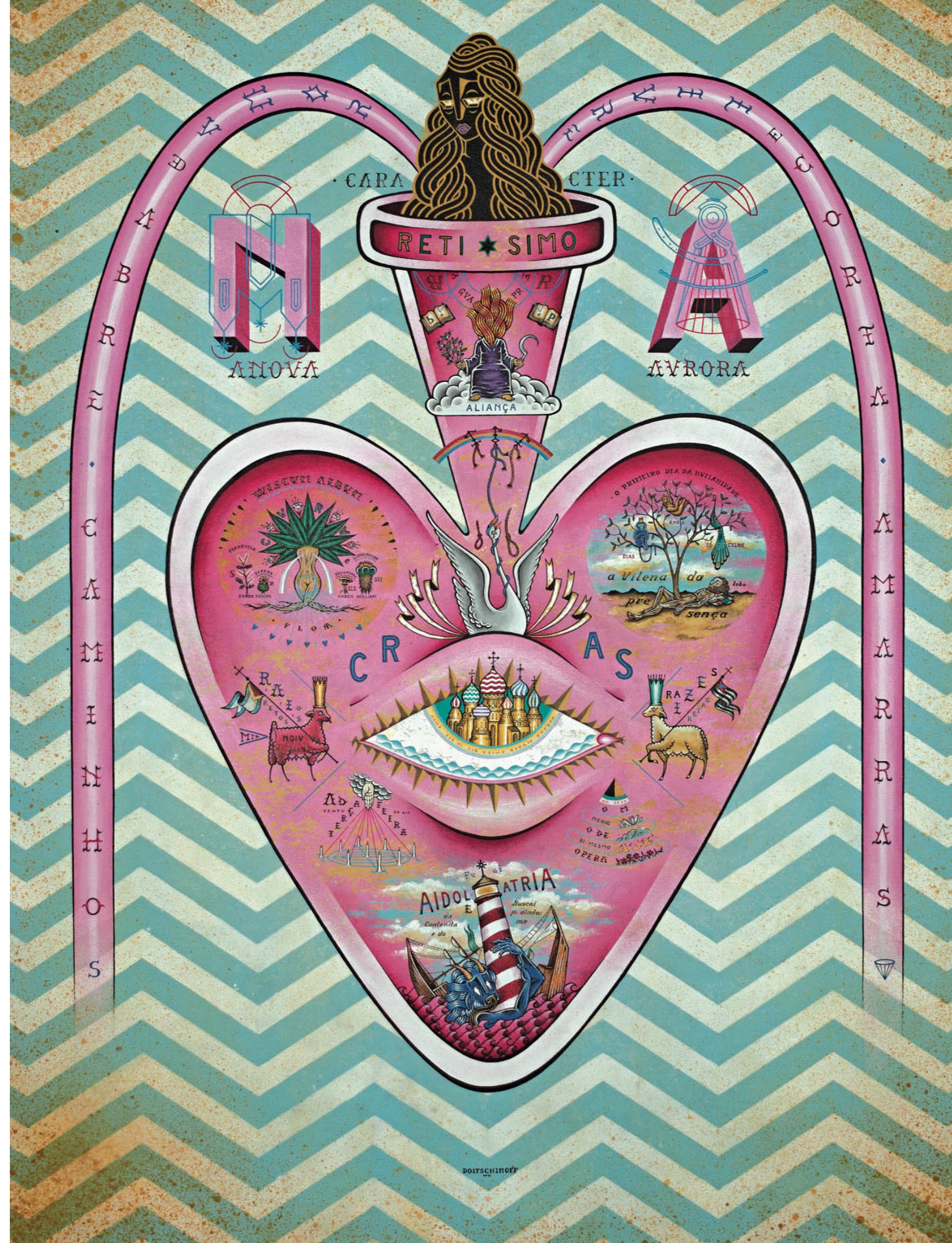
Coleção particular



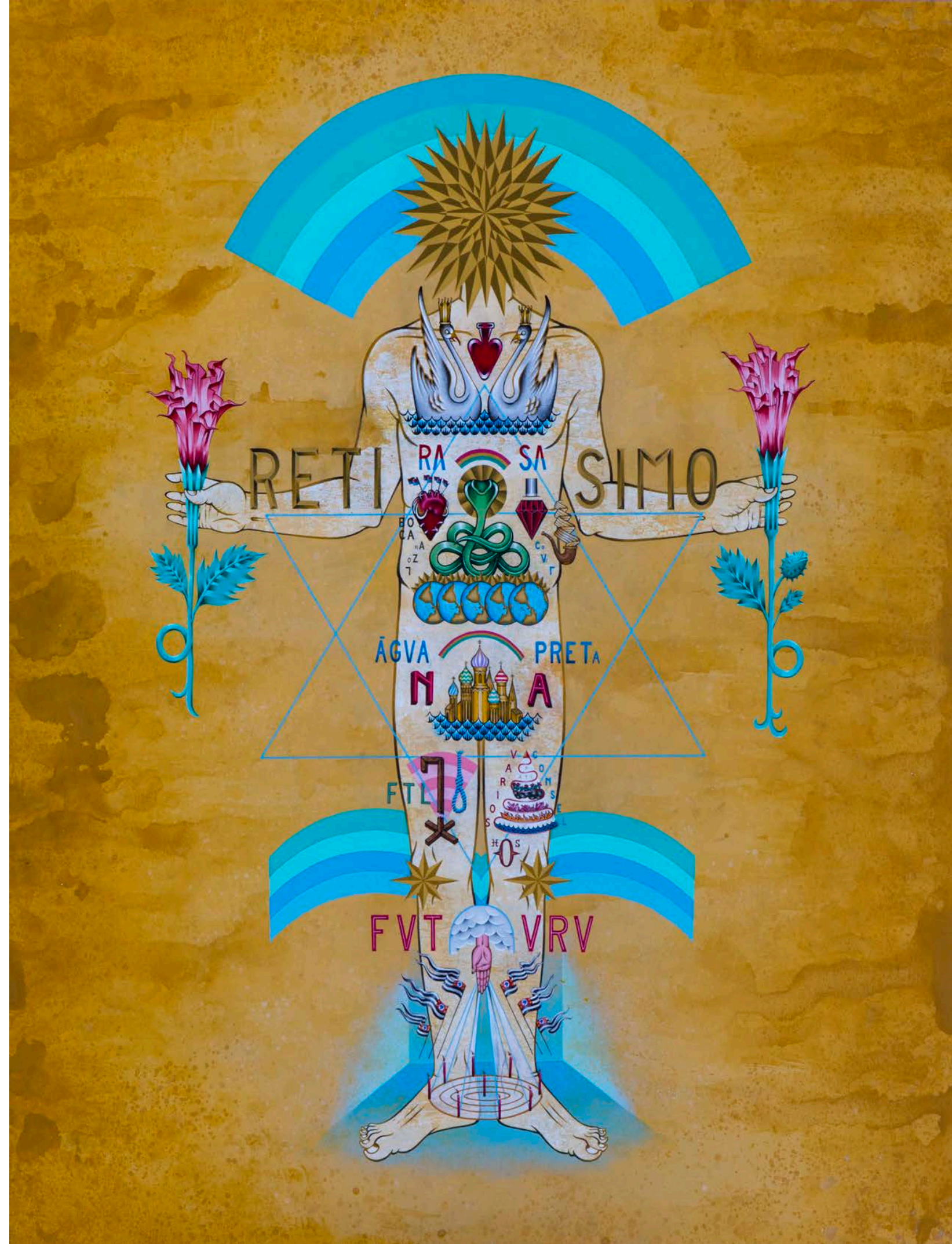
CORAÇÃO RETÍSSIMO, 2011

acrílico sobre tela
240 x 194 cm

Coleção particular



Coleção particular



ÁGUA PRETA, 2013

acrílico sobre tela
240 x 194 cm

Coleção particular



TRÊS MUNDOS, 2013

acrílica sobre tela
240 x 194 cm

Coleção particular



MIN GLASS LOOPT RASS, 2015

acrílica sobre tela
240 x 194 cm

Coleção particular

NOVA APARECIDA, 2015

acrílica sobre tela
240 x 194 cm

Coleção particular

“Bienal Internacional de Curitiba”
Curadoria de Daniel Rangel e
Teixeira Coelho





DOMINO, NÃO SOU DOMINADO, 2016

acrílica sobre tela

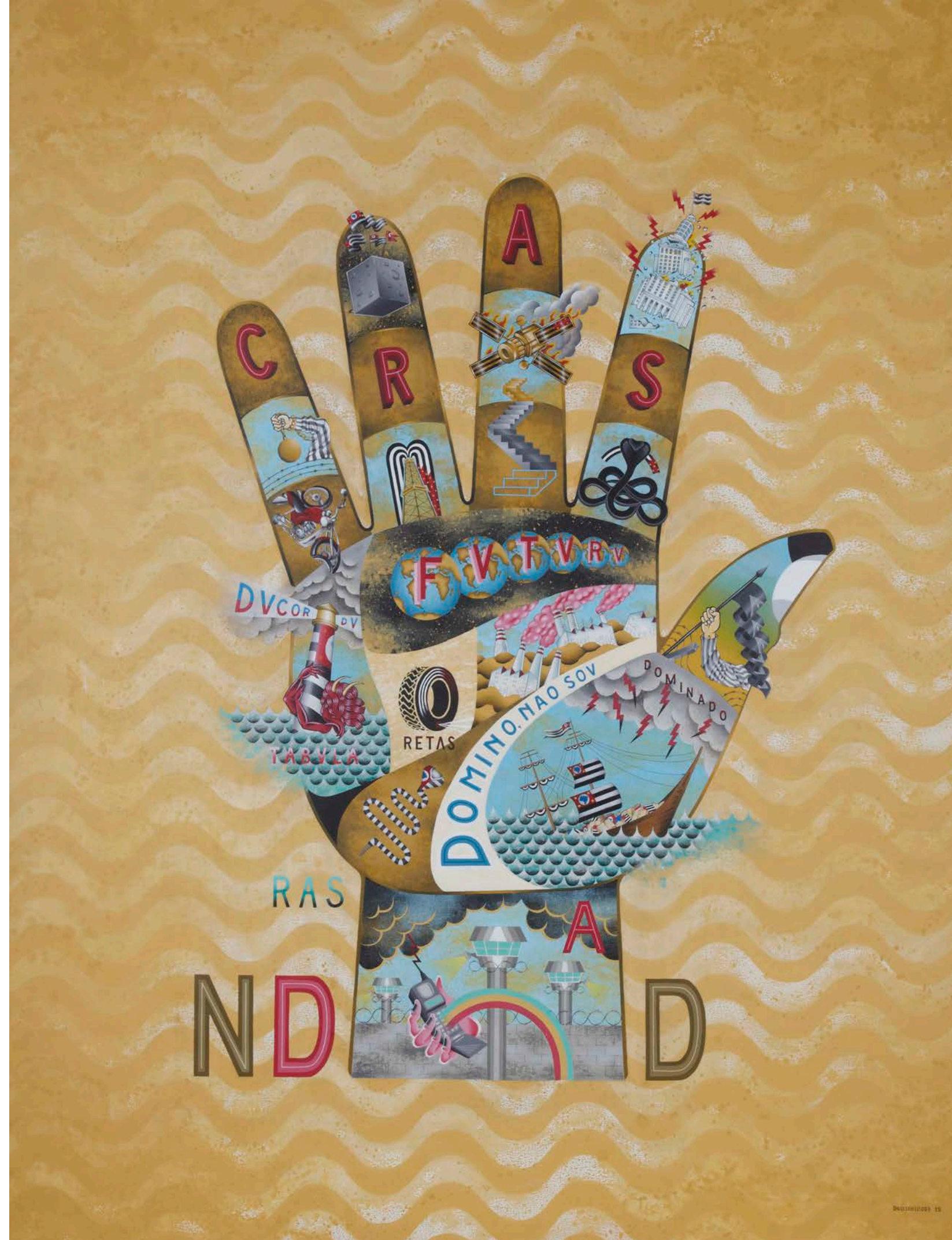
240 x 194 cm

Coleção particular

“Educação como Matéria Prima”

Curadoria de Felipe Chaimovich e Daina Leyton

Museu de Arte Moderna de São Paulo - MAM



10 BILHÕES - SITE SPECIFIC, 2015

Edifício London & River Plate Bank - Recife, Brasil

10 BILHÕES

A instalação ocupou o prédio histórico no centro antigo do Recife, construído no século XIX, originalmente para abrigar o London & River Plate Bank. A obra faz referencia a uma era pós apocalíptica onde plantas dominaram edificações e resquícios de civilização.

A concepção de 10 Bilhões, surge a partir de reflexões a respeito do livro homônimo de Stephen Emmott, que discorre sobre as consequências apocalípticas da explosão demográfica, e do discurso do filósofo estoniano Slavoj Žižek, em uma das discussões abertas, durante o Occupy Wall Street, 2011.

“Há 30 ou 40 anos, nós ainda estávamos debatendo sobre como o futuro seria: comunista, fascista, capitalista, etc. Hoje, ninguém nem mesmo debate estas questões. Nós todos aceitamos silenciosamente que o capitalismo global está aqui para ficar. Por outro lado, nós estamos obcecados com catástrofes cósmicas, e essa sensação é difundida através da produção cultural, todos os anos essa ideia é afirmada nos inúmeros títulos de livros e filmes lançados onde podemos ver toda a vida sobre o planeta se desintegrando, por causa de algum vírus, por causa do choque de um asteroide, ou outra coisa. Então, o paradoxo é que é muito mais fácil imaginar o fim de toda a vida no planeta, que algo muito mais modesto, como uma radical mudança no capitalismo.” Slavoj Žižek

Todo o hall principal foi ocupado pela instalação formada por árvores de várias espécies, bromélias gigantes e ainda escombros de construção, estruturas de metal e uma série de 6 neons de aproximadamente 200 x 250 cm cada, trazendo ícones relacionados a temas referentes à discussão.

O diálogo incitado pela presença do neon, símbolo do sonho americano, das fachadas e luminosos de lojas e comércios, num ambiente onde supostamente não haveria mais energia elétrica, consumidores ou mesmo produtos a serem comercializados, traça um paralelo anacrônico a fim de enfatizar a ironia da problemática levantada por Emmott e Žižek.raised by Emmott and Žižek.

Após o término da instalação, todo o conjunto de plantas foi doado para o Jardim Botânico do Recife.



A MÃO, 2010

Escultura de Cerâmica
230 x 180 x 50 cm

Museu Afro Brasil / Parque do Ibirapuera 2010-2012

Prêmio Interações Estéticas – FUNARTE / MINC



STEPHAN DOITSCHINOFF
1977 - Vive e trabalha em São Paulo

Prêmios

“Artista Revelação” – APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte)
“Prêmio Interações Estéticas – FUNARTE / MINC
“Prêmio Jabuti” / Livro “Palavra Cigana” – Ed Cosac Naify

EXPOSIÇÕES SELECIONADAS

Individuais

2015
“3 Planet Lifestyle”, Jonathan Levine Gallery, New York, EUA
2014
‘Tres Mundos’ Gallerie LJ, Paris – França
‘Jurema Preta’ Diesel Art Gallery, Tokio – Japan
2013
‘FVTVRV’ Galeria Choque Cultural São Paulo – Brasil
2012
“Heri, Hodie, Cras”, Gestalten Space, Berlin, Alemanha
2011
“Novo Asceticismo”, Jonathan Levine Gallery, New York, EUA
2010
“Cras”, Galeria Choque Cultural, São Paulo, Brasil
2008
“Novo Mundo”, Jonathan Levine Gallery, New York, EUA
“Fim do Mundo”, Anno Domini Gallery, San Jose, EUA
2007
“Temporal”, Galeria Choque Cultural, São Paulo, Brasil
2006
”Aracy Mãe das Águas”, This Way Up Gallery, Londres, Inglaterra
“Death is a Holiday”, Galeria Subaquática, Madrid, Espanha
2002
Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo, São Paulo, Brasil
“Calma”, Windsor Arts Centre, Windsor, Inglaterra

Coletivas

2017
“As Above, So Below: Portals, Visions, Spirits & Mystics”
Irish Museum of Modern Arts, Dublin, Irlanda
“Wilder Beings Command”
Irish Museum of Modern Arts, Dublin, Irlanda
“Educação Como Matéria Prima” Museu de Arte Moderna - MAM, São Paulo, Brasil
2015
“XXII Bienal Internacional de Curitiba”, Curitiba, Brasil
2010
“Viva La Revolucion”, MCASD – Museum of Contemporary Arts San Diego, EUA
2009
“De dentro para fora / De fora para dentro”, MASP, São Paulo, Brasil
“Os Mágicos Olhos das Américas”, Museu Afro Brasil, São Paulo, Brasil
“Chimera” at Scope / Miami Art Basel, Curated by David Hunt, Miami, EUA
“Born in the Streets”, Fondation Cartier, Paris, França
“Sao Paulo”, Scion Space, Los Angeles, EUA
2007
“Everything But the Kitchen Sync”, La Luz de Jesus Gallery, Los Angeles, EUA
2006
“BMG Artists’ Annual”, BLK MRKT Gallery, Los Angeles, EUA
“All Stars Hustlaz”, White Walls Gallery, San Francisco, EUA
“Bitch Fight”, Stolen Space Gallery, London, Inglaterra
2005
“The Postal Project”, FosterArt Gallery, London, Inglaterra
“Keep a Breast” Stay Gold Gallery, New York, EUA
“Static Free”, Space Gallery, Pittsburgh, EUA
2004
“Coletivo Rua”, Museu de Arte Contemporânea, Americana, Brasil
“The Hollywood Remix”, Wooster Arts Space, NY, EUA
2003
“Indivisible Cities”, Kunstamt Kreuzberg Museum, Berlin, Alemanha
“Midia Tática”, Casa Das Rosas, São Paulo, Brasil
2002
“Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo”, São Paulo, Brasil

PROJETOS DE ARTE PÚBLICA

2010 – 2012
“A Mão” – Escultura em Cerâmica
Prêmio Interações Estéticas – FUNARTE / MINC
Parque do Ibirapuera / Museu Afro Brasil, São Paulo, Brasil
2011
‘Brilho do Sol’ – Instalações nas ruas do bairro da Mouraria, Lisboa, Portugal
2008
Pintura Mural | Capela de Santa Luzia - Lençóis, BA, Brasil
2006 - 2008
Temporal – Murais e instalações nos bairros/comunidades de Lençóis: Tomba Surrão, Sem Teto e Alto da Estrela e no Cemiterio Municipal de Lençóis, Lençóis, Bahia, Brasil.

HAPPENINGS / PERFORMANCE

2017
‘Marcha ao Cvltto do Fvtvrv’ – Irish Museum of Modern Art, Dublin, Irlanda
2016
‘Marcha ao Cvltto do Fvtvrv’ – Valongo Festival, Santos, Brasil
‘Marcha ao Cvltto do Fvtvrv’ – Museu de Arte Moderna, São Paulo, Brasil
2015
‘Marcha dos Três Planetas II’ Praça das Artes / Teatro Municipal, São Paulo, Brasil
2015
‘Marcha dos Três Planetas’ – Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo, Brasil
2013
‘Cras do Micélio’ – ruas da Vila Madalena / Galeria Choque Cultural, São Paulo, Brasil
2012
“Mesa e Hexágono” com Alex Atala, Museu de Arte Moderna - MAM, São Paulo, Brasil
2012
“A Lei do Ventre Livre”, Art Rio / Kreemart, Rio de Janeiro, Brasil
2011
‘Brilho do Sol’ – ruas da Mouraria, Faculdade de Belas Artes, Lisboa, Portugal
2010
‘Tudo é Vaidade’ – ruas da Vila Madalena, Galeria Choque Cultural, São Paulo, Brasil

PUBLICAÇÕES

2017
“As Above, So Below: Portals, Visions, Spirits & Mystics - Irish Museum of Modern Arts, Irlanda. Catálogo.
2016
“Moderno MAM Extra” Museu”de Arte Moderna - MAM, Sao Paulo, Brasil . Revista
2015
“Igual Diferente” Museu”de Arte Moderna - MAM, Sao Paulo, Brasil. Livro
“Luz do Mundo” - XXII Bienal Internacional de Curitiba - Brasil. Catálogo
2012
“Cras”, Gestalten, 200 páginas / monografia, (Gestalten), Alemanha. Livro
2011
“Viva la Revolucion”, A Dialog With the Urban Landscape (Gingko Press), EUA. Catálogo
“Walls and Frames” Fine Art from the Streets (Gestalten), Alemanha. Livro
2010
“Beyond the Streets – The 100 Leading Figures in Urban Art” (Gestalten), Alemanha. Livro
“Urban Interventions – Personal Projects in Public Spaces” (Gestalten), Alemanha. Livro
“Closer to God – Religious Architecture and Sacred Spaces” (Gestalten), Alemanha. Livro
“De Dentro Para Fora De Fora Para Dentro” Museu de Arte de São Paulo - MASP, Brasil. Catálogo.
2009
“Né Dans La Rue” (Fondacion Cartier Pour L’Art Contemporain) França. Catálogo
2008
“Calma – The art of Stephan Doitschinoff”, 160 páginas / monografia, (Gestalten), Alemanha. Livro
“The Upsetter” (Gestalten), Alemanha. Livro
2007
“Black Magic, White Noise” (Gestalten), Alemanha. Livro
“Supersonic, Visuals for Music” (Gestalten), Alemanha. Livro
2006
“BLK MRKT ONE” (Gestalten), Alemanha. Livro
“Disorder in Progress” (Gestalten), Alemanha. Livro
2005
“A Matter of Illustration” (Victionary Hong Kong) “Illusive” ” (Gestalten), Alemanha. Livro
“Brazil Graffiti” (Thames And Hudson), Inglaterra. Livro
2004
“Sonic, Visuals for Music” (Gestalten), Alemanha. Livro
“Graffiti World” (Thames And Hudson) Inglaterra. Livro